

# AS EMPRESAS VALORIZAM DEVIDAMENTE O SEGURO DE ACIDENTES DE TRABALHO?



**PAULO FORTUNA**

Director Técnico do Ramo de Acidentes da Generali  
[marketing@general.pt](mailto:marketing@general.pt)

**E**m termos gerais, o desenvolvimento legislativo ocorrido na última década, a par com o reforço das medidas de prevenção e fiscalização das condições de trabalho, têm ajudado a uma cada vez maior sensibilização das entidades patronais para as questões dos Acidentes de Trabalho relacionadas com a Higiene e Segurança no Trabalho. Como seria de esperar, as maiores empresas, com outra capacidade, tendem a obter maiores resultados do investimento nesta área de prevenção de acidentes. As PME e as microempresas carecem muitas vezes dos meios e massa crítica que lhes permita concretizar uma política mais activa no domínio da Higiene e Segurança no Trabalho.

Mas é cada vez maior a tomada de

consciência de que com o apoio do mercado segurador poderão fazer a diferença, apostando na eficácia dos seus colaboradores, evitando acidentes e a consequente ausência ao trabalho. É, com certeza, um esforço conjunto que tem vindo a dar os seus frutos e que será mais exigente com a entrada em vigor da nova Lei de Acidentes de Trabalho. Com incidência na melhoria do regime de protecção dos trabalhadores que sejam vítimas de acidentes graves, prevê esta lei a adaptação dos postos de trabalho e formação com vista à reinserção dos sinistrados no mercado de trabalho.

É mais um passo em frente no tratamento do trabalhador como ser humano e detentor de direitos, mas envolve cada vez mais recursos da

actividade seguradora e maior sensibilização das entidades patronais para as políticas de Higiene e Segurança no Trabalho, o que não passa só por ter o seguro em pleno vigor, é necessário e imprescindível a transferência correcta do risco e dos valores efectivos a segurar.

Os consequentes aumentos com os custos não têm vindo a ser reflectidos em actualizações tarifárias devido à agressividade do mercado e consequente degradação dos prémios de seguro neste ramo. É imprescindível haver uma correcta aplicação dos preços tecnicamente justos, de modo a não comprometer a solvência das seguradoras e garantir o cumprimento das responsabilidades futuras, o que passa por cobrar o custo do risco efectivo das várias

empresas e actividades.

É essencial perceber quais os meios de que cada empresa dispõe e manipulá-los de forma a que se atinja o resultado final pretendido, ou seja, resultados de Acidentes de Trabalho para continuar a apoiar e a investir no plano social direccionado aos trabalhadores que são a matéria prima mais importante das empresas.

Por fim, de realçar a atitude positiva dos nossos empresários quando confrontados com eventuais falhas de segurança que possam ocorrer na suas linhas de produção, demonstram cada vez mais sensibilidade e vontade de rectificar os erros e melhorar as condições dos seus trabalhadores, atitude que deve merecer todo o apoio e estímulo do mercado segurador.